

## XVIII — A LUA

Luis Alberto F. Brandão Santos

uivos  
rasgam  
a lua

despedaçam  
gemidos  
sua pele  
fria

ela jorra  
liquefeita  
o caldo  
de maldição  
e brancura

abrupta  
languidez  
d'azulidão

laivos  
regam  
o lua

ele  
que desata  
respinga  
sua baba chuva

ele  
que em eterno passeio  
corrosivo ri  
volátil  
ladra palavras

à lua  
lâmpada velha  
esporrando  
só sonhos cacos  
espelho  
de graciosos  
embaçamentos

a lua  
laguna luminosa  
o lua  
leguminosa besta  
ondulam  
mansidões  
ou frêmitos

ao lua a lua  
com preces  
sorve  
mudez  
de bruma

nas lacunas  
da noite  
ele ela  
afogam-se  
em dentes  
e pequenas mortes

o lua, a lua  
pálidas cálidas  
delicadas  
delirosas